

**NOVOS TALENTOS O POVO**

Nome Completo _____	Data: ____ / ____ / ____
Faculdade: _____	Semestre: _____
E-mail(s): _____	Tels.: _____
Horário da Faculdade: Manhã ( <input type="checkbox"/> ) Tarde ( <input type="checkbox"/> ) Noite ( <input type="checkbox"/> )	
Trabalha? Sim ( <input type="checkbox"/> ) Das ____ às ____	Faz estágio? Sim ( <input type="checkbox"/> ) Das ____ às ____
Não ( <input type="checkbox"/> )	Não ( <input type="checkbox"/> )

**MEMÓRIA JORNALÍSTICA**

01 _____	26 _____
02 _____	27 _____
03 _____	28 _____
04 _____	29 _____
05 _____	30 _____
06 _____	31 _____
07 _____	32 _____
08 _____	33 _____
09 _____	34 _____
10 _____	35 _____
11 _____	36 _____
12 _____	37 _____
13 _____	38 _____
14 _____	39 _____
15 _____	40 _____
16 _____	41 _____
17 _____	42 _____

18	43
19	44
20	45
21	46
22	47
23	48
24	49
25	50

## PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS

1). Em novembro de 2005, Angela Merkel foi eleita chanceler, tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo na história de seu país. Em janeiro de 2006, foi a vez de Michele Bachelet, que venceu o segundo turno das eleições presidenciais e é a primeira mulher presidente de seu país. Elas assumiram o governo, respectivamente:

- a) na Suíça e na França.
- b) na Alemanha e na Chile.
- c) na Holanda e na Suíça.
- d) na Alemanha e na França.
- e) na Holanda e no Chile.

2). A tragédia originada pelas grandes chuvas no Rio de Janeiro que causaram deslizamentos em quatro cidades foi agravada por causa da (o):

- a) Criação de novas favelas próximas ao centro urbano e o efeito estufa.
- b) Ocupação irregular do solo e a falta de infraestrutura.
- c) Crescimento populacional descontrolado e aumento do lixo urbano.
- d) Poluição dos principais esgotos que se localizam na área urbana.
- e) Lixo acumulado em favelas que desce para o esgoto impedindo a passagem da chuva.

3). Uma grande seca no Ceará, ocorrida na primeira metade do século XX, deu origem a uma das mais importantes obras da literatura brasileira, de autoria cearense. Assinale a alternativa que indica o título da obra e o(a) autor(a).

- a) “A Seca de 1915”, Guimarães Rosa.
- b) “Vidas Secas”, Francisca Clotilde.
- c) “O Quinze”, Raquel de Queiroz.
- d) “Estação do Inferno”, Ana Miranda.
- e) “Sertão de Memórias”, Alba Valdez.

4). Assinale a alternativa que contém dois movimentos que tiveram por base comunidades religiosas e que foram reprimidas por forças locais e tropas enviadas pelo governo central nos primeiros anos da República.

- a) Caldeirão e Sedição de Juazeiro.
- b) Guerra de Canudos e Contestado.
- c) Revolução Farroupilha e Quebra-Quilos.
- d) Revolta da Chibata e Revolução Praieira.
- e) Revolta dos Males e Guerra dos Mascates.

5). “Certos escritores se desculparam de não haverem forjado coisas excelentes por falta de liberdade – talvez ingênuo recurso de justificar inépcia ou preguiça. Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a Delegacia de Ordem Política e Social, mas, nos estreitos limites a que nos coagem a gramática e a lei, ainda nos podemos mexer (...)”

**(RAMOS, Graciliano. *Memórias do Cárcere*. 32ª edição. São Paulo: Record, 1996. p. 34)**

Graciliano Ramos relata em seu livro um dos momentos mais delicados da República brasileira: perseguição e cassação de direitos políticos, prisões arbitrárias, censura a jornais e a deportação da comunista alemã Olga Benário. Assinale a alternativa que indica corretamente como ficou conhecido tal período.

- a) Estado Novo.
- b) República Velha.
- c) Revolta da Chibata.
- d) República da Espada.
- e) Ditadura civil militar de 1964.

6). Anote a letra, na coluna de nomes, que indique corretamente o cargo ocupado pelos seguintes personagens da política cearense.

- a) ( ) Acrísio Sena
- b) ( ) José Pimentel
- c) ( ) Roberto Cláudio
- d) ( ) Domingos Filho

- a) Governador do Estado.
- b) Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza.
- c) Vice-prefeito de Fortaleza.
- d) Senador pelo PT.
- e) Senador pelo PMDB.
- f) Presidente da Assembleia Legislativa.
- g) Vice-governador do Estado.

7). Assinale a única alternativa que relata corretamente os fatos e o nome dos personagens da recente greve da Polícia Militar no Ceará.

- a) Durante a greve da Polícia Militar, que durou seis dias, o governador Cid Gomes fez dois pronunciamentos pedindo calma à população. A intervenção do governador foi fundamental para que o pânico não se alastrasse, mesmo depois de o comércio fechar as portas por um dia. A greve terminou por intervenção direta do comandante da PM, Werisleik Pontes Matias, que conseguiu abrir um canal de diálogo com os manifestantes, atendendo suas principais reivindicações.
- b) A greve dos policiais e bombeiros militares durou seis dias. Entre as principais reivindicações constavam aumento salarial e redução da jornada de trabalho. Os grevistas, muitos deles armados e mascarados, tomaram um quartel, acompanhados das mulheres e filhos. Veículos oficiais foram retidos e muitos deles danificados. Boatos de arrastão se alastraram pela cidade e pelas redes sociais, fazendo com o que o comércio fechasse as portas. O principal líder dos grevistas foi o Capitão Vagner, deputado estadual suplente, que está no exercício do mandato. O movimento foi encerrado com o governo atendendo reivindicações dos grevistas.
- c) Ao fim da greve da Polícia Militar, que durou seis dias, o governador Cid Gomes demitiu o secretário da Segurança, coronel Francisco Bezerra, e o comandante da PM, Werisleik Pontes Matias, sob a alegação de que eles não souberam prevenir o movimento e nem tiveram autoridade para conter a greve. O principal líder grevista foi o capitão Wagner que, apesar de ser deputado estadual, continua na ativa na corporação e, por isso, tem bastante influência entre seus colegas de farda.
- d) Entre as reivindicações dos policiais militares constavam aumento salarial e redução da jornada de trabalho. Os grevistas, muitos deles armados e mascarados, tomaram um quartel, acompanhados das mulheres e filhos. Veículos oficiais foram retidos e muitos deles danificados. Boatos de arrastão se alastraram pela cidade e pelas redes sociais, fazendo com o que o comércio fechasse as portas. Durante a greve, foi fundamental os dois pronunciamentos do governador, pedindo calma à população, o que evitou conseqüências mais graves.

e) A greve dos policiais militares durou seis dias. Entre as reivindicações constavam aumento salarial e a redução da jornada de trabalho. Durante o movimento, boatos de arrastão se alastraram pela cidade e pelas redes sociais, fazendo com o que o comércio fechasse as portas. O principal líder dos grevistas foi o Capitão Wagner, suplente de deputado, no exercício do mandato. O movimento terminou sem que o governo atendesse nenhuma das reivindicações dos grevistas.

8) Faça as contas e assinale a única alternativa correta.

- a) Se uma pessoa tem no bolso R\$ 540,00,  $\frac{1}{3}$  equivale a R\$ 180,00. Se um produto custa R\$ 540,00 e a loja oferece um desconto de 25%, ele será vendido por R\$ 405,00.
- b) Se uma pessoa tem no bolso R\$ 540,00,  $\frac{1}{3}$  equivale a R\$ 140,00. Se um produto custa R\$ 540,00 e a loja oferece um desconto de 25%, ele será vendido por R\$ 450,00.
- c) Se uma pessoa tem no bolso R\$ 540,00,  $\frac{1}{3}$  equivale a R\$ 180,00. Se um produto custa R\$ 540,00 e a loja oferece um desconto de 25%, ele será vendido por R\$ 440,00.
- d) Se uma pessoa tem no bolso R\$ 540,00,  $\frac{1}{3}$  equivale a R\$ 190,00. Se um produto custa R\$ 540,00 e a loja oferece um desconto de 25%, ele será vendido por R\$ 405,00.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

9) O Complexo Portuário do Pecém ou porto do Pecém é um dos principais equipamentos econômicos do Ceará. Assinale a única alternativa correta.

- a) O Porto do Pecém fica no município de Paracuru, na praia que dá o nome ao complexo, no litoral Leste do Ceará. O objetivo do porto é viabilizar operações de turismo, essencial para o desenvolvimento de um Estado que tem essa atividade como base de seu desenvolvimento.
- b) O Complexo Portuário do Pecém fica no município do mesmo nome, onde se encontra também a praia de Paracuru, no litoral Leste do Ceará. O porto tem por objetivo viabilizar a operação de atividades portuárias e industriais, essenciais ao desenvolvimento econômico do Estado.
- c) O Porto do Pecém fica no município de São Gonçalo do Amarante, litoral Oeste do Ceará. O objetivo do porto é dinamizar as atividades turísticas no Estado, por isso, seu equipamento principal é uma ampla área de embarque e desembarque de passageiros, ao lado de uma marina onde podem atracar iates particulares e grandes navios utilizados em cruzeiros marítimos.
- d) O Porto do Pecém fica no município de Aquiraz, litoral Leste do Ceará. O nome “Porto do Pecém” refere-se à praia onde foi feita a primeira prospecção para receber o empreendimento. Estudos mostraram que na praia do Pecém não havia profundidade suficiente para suportar o atracamento de navios de grande porte. Como a nomenclatura “Porto do Pecém” já havia se tornado conhecida, o governo do Estado resolveu manter a

marca, mesmo transferindo as obras para um município de Aquiraz onde não há nenhuma praia com esse nome.

- e) O Porto do Pecém fica município de São Gonçalo do Amarante, litoral Oeste do Ceará. O porto tem por objetivo viabilizar a operação de atividades portuárias e industriais, essenciais ao desenvolvimento econômico do Estado.

10). Assinale a única alternativa correta a respeito do Conselho Nacional de Justiça (CNJ):

- a) O CNJ foi criado como órgão recursal para revisar as sentenças expedidas por magistrados de tribunais de qualquer instância. A medida foi tomada pelo Congresso Nacional depois que se avolumaram queixas contra sentenças nas quais uma das partes se sentia prejudicada por decisões judiciais. A Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) entrou com uma medida para acabar com o CNJ, o que foi rejeitado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).
- b) O CNJ foi criado, por emenda constitucional, como órgão administrativo e fiscalizatório do Poder Judiciário. Recentemente, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) entrou com uma ação direta de constitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a limitação dos poderes do CNJ para iniciar investigação contra magistrados. Pelo pedido da AMB, o CNJ somente poderia agir depois que o processo tramitasse nas corregedorias estaduais. Em decisão, neste mês de fevereiro, por maioria de votos, o STF manteve a autonomia do órgão para abrir investigação contra magistrados.
- c) O CNJ foi criado a partir de decisão dos próprios magistrados brasileiros – reunidos em congresso - com um órgão de aconselhamento para os juízes. Com o aumento dos processos, fruto do maior acesso que as pessoas estão tendo ao Judiciário, devido ao aumento de renda da população, o quadro de juízes foi aumentado abruptamente. Com a chegada de centenas de magistrados inexperientes, admitidos por concurso, optou-se por criar um Conselho ao qual eles pudessem recorrer em suas dúvidas. Posteriormente, a existência do CNJ foi confirmada por uma emenda constitucional, votada no Congresso Nacional.
- d) O CNJ foi criado, por emenda constitucional, como órgão administrativo e fiscalizatório do Poder Judiciário. Recentemente, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) entrou com ação direta de constitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a limitação dos poderes do CNJ para iniciar investigação contra magistrados. Pelo pedido da AMB, o CNJ somente poderia agir depois que o processo tramitasse nas corregedorias estaduais. Em decisão, neste mês de fevereiro, por maioria de votos, o STF restringiu os poderes do CNJ para investigar magistrados, de acordo com o pedido da AMB.
- e) A criação do CNJ se deu por iniciativa da Associação Juízes para a Democracia (AJD), que reúne os magistrados considerados mais “progressistas”. O objetivo do Conselho seria dar publicidade crítica às sentenças, de modo que a sociedade pudesse compreender com

mais clareza a decisão dos juízes, muitas vezes escrita em linguagem incompreensível para os leigos. No entanto, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), que representa um setor considerado mais “conservador” do Judiciário, considerou ilegal o Conselho, entrando com um pedido no Supremo Tribunal Federal (STF) para a extinção do CNJ. O pedido foi rejeitado pelo STF, neste mês de fevereiro.

## PROVA DE PORTUGUÊS

### Texto 1

#### PULO DO GATO

O grande perigo do jornalista que começa é o de cair na presunção sociológica. É claro que, tratando da sociedade, o jornalismo é também um pouco de sociologia - mas a sociologia deve ir para o lugar próprio, os artigos elaborados com mais tempo, os editoriais e tópicos e, bem digerida em um texto fluido, a reportagem.

Jornalismo é razão e emoção. O texto apenas racional é frio, e só comunica aos que se encontrem diretamente interessados no assunto. O texto deve saber dosar emoção e razão, e é nesse equilíbrio que está o chamado “pulo do gato”. Muitos jornalistas acreditam que o adjetivo emociona. Enganam-se. Quanto mais despida uma frase, mais cortante o seu efeito.

“E amolou o machado, preparou um toco para servir de cepo, chamou o menino, amarrou-lhe as mãos, fez-lhe um sinal para que ficasse calado, e rachou o seu corpo em sete pedaços. O menino P., de cinco anos, não era seu filho e F. descobrira isso poucos minutos antes, quando discutia com a mulher.” *Leads* como esse são sempre possíveis na reportagem de polícia: não necessitam de adjetivos. As tragédias, como os cantores famosos, dispensam apresentações.

**SANTAYANA. Mauro - Imprensa: Jornalismo e Comunicação, ano 1, 11: 34, São Paulo, Feeling Editorial. 1988.**

1). O texto “Pulo do Gato”, empregando o exemplo de jornalistas, chama a atenção dos profissionais para as questões intrínsecas às suas áreas de atuação. As declarações abaixo desabonam a tese do autor, exceto:

- a) Todo bom profissional deve explorar as possibilidades de envolvimento com as áreas que tenham afinidades com a de sua atuação.
- b) A área de atuação de um profissional só o reconhecerá como excelente, se ele dominar todas as outras que a subsidiam.

- c) Todo bom profissional deve, impreterivelmente, conhecer os meandros da área em que atua, sem perder a noção dos traços distintivos entre o essencial e o colaborativo.
- d) Se uma área tem grande afinidade com outra, não há nenhum problema que os profissionais valorizem mais este ou aquele aspecto da área afim, em detrimento da principal.
- e) Se não houvesse afinidade entre as áreas, nenhum profissional garantiria seus trabalhos.

2). “O menino P., de cinco anos, não era seu filho e F. descobrira isso poucos minutos antes, quando discutia com a mulher.” O pronome **isso** se refere a:

- a) poucos minutos antes
- b) o menino P.
- c) com a mulher
- d) de cinco anos
- e) não era seu filho

3). “[...] **mas** a sociologia deve ir para o lugar próprio...” (linha 2) . A conjunção **mas** tem a função de:

- a) complementar o conceito de sociologia
- b) estabelecer um ponto divergente entre jornalismo e sociologia
- c) determinar uma grande semelhança entre jornalismo e sociologia
- d) reforçar a idéia de que o jornalismo só é bem exercido quando pautado na sociologia
- e) anular qualquer semelhança entre jornalismo e sociologia

4). No trecho “... amarrou-**lhe** as mãos, fez-**lhe** um sinal...” (linhas 9 e 10), sobre os termos grifados, é correto afirmar que:

- a) têm a mesma função sintática
- b) ambos estão relacionados sintaticamente com os respectivos verbos
- c) o primeiro relaciona-se com o substantivo **mãos** e o segundo, com o verbo (fazer)
- d) o primeiro exerce, na oração, uma função essencial e o segundo, uma função acessória
- e) se retirados, não causam desequilíbrio sintático

5). Em “... e é nesse equilíbrio **que** está o chamado “pulo do gato.” (linha 7), a palavra grifada é morfologicamente:

- a) pronome relativo
- b) conjunção subordinativa integrante
- c) pronome indefinido
- d) parte de uma locução expletiva
- e) conjunção coordenativa aditiva



6). "...é justamente inundar o espaço cibernético..."; o vocábulo sublinhado expressa com exagero a realidade. A frase abaixo que apela para o mesmo processo é:

- a) A língua escrita continua prevalecendo em nossa civilização;
- b) A informática substituiu todas as demais linguagens;
- c) Os computadores usam um novo alfabeto, de alcance mundial;
- d) A linguagem escrita tem valor universal;
- e) A escrita já percorreu zilhões de quilômetros até seu estágio atual.

7). Item que **não** exemplifica uma linguagem figurada é:

- a) "...a palavra escrita permanece...";
- b) "...a palavra escrita continua de pé...";
- c) "...a palavra escrita não foi destronada...";
- d) "...a palavra escrita...floresce como trepadeira...";
- e) "Apesar das várias roupagens inovadoras que a mídia vem experimentando...".

8) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:

"Um homem condenado ..... ignorância é alguém ..... quem foi roubada uma parte do seu direito ..... vida."

- a) à, a, à
- b) a, à, a
- c) à, a, a
- d) a, à, à
- e) a, a, à

## TEXTO 2

Leia o excerto abaixo extraído de uma suposta entrevista com Riobaldo, personagem de *Grande sertão: veredas*.

*"Mire e veja o leitor e a leitora: se não houvesse Brasil, não haveria 'Grande sertão: veredas', não haveria Riobaldo. Deviam ter pensado que pelo menos para isso serviu. E o resto é silêncio. Ou melhor, mais uma pergunta senhor Riobaldo. O que é silêncio?  
R\_ O senhor sabe o que o silêncio é? É a gente mesmo, demais."*

(Alberto Pompeu de Toledo. Veja).

9). No trecho acima, predominam as seguintes funções da linguagem:

- a) poética e fática.
- b) fática e conativa.
- c) expressiva e poética.
- d) conativa e metalinguística.
- e) metalinguística e conativa

10). Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete que **não** está redigida de acordo com a norma culta é:

- a) Aprovado projeto de lei que prevê mudanças significativas na educação.
- b) Polícia fecha o cerco a sequestradores de empresário da construção civil.
- c) Já há mais trabalhadores com carteira assinada do que no mercado informal.
- d) Ações orquestradas pelos três poderes freiam o desmatamento na região amazônica.
- e) Condenado há vinte anos de prisão por homicídio duplamente qualificado.

## NOVOS TALENTOS O POVO

Nome Completo \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Faculdade: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_  
E-mail(s): \_\_\_\_\_ Tels.: \_\_\_\_\_

### PROVA DE REDAÇÃO

Leia os trechos abaixo e escreva um texto opinativo (artigo) com 25 a 30 linhas. Você pode usar citação dos textos apresentados para ratificar sua opinião ou para confrontar a visão apresentada pelo autor.

#### Texto 1

Jornalismo é um exercício mental inevitavelmente subjetivo. Não há como observar, apurar, depurar, para relatar ou comentar, sem a intervenção inteligente de ajuizamentos valorativos. Apesar disso, ainda há quem defenda a objetividade como virtude essencial do jornalismo. Fala-se em separação de opinião e informação como se a manchete não contivesse um ponto de vista, ou não fosse o resultado de uma intervenção opinativa provavelmente complexa. E como se a pedra angular da argumentação não estivesse nos fatos.

(...)

Em resumo, a objetividade simplesmente não existe, no jornalismo. Porque a observação e o relato estão no espaço do individual. Têm perspectiva, pertencente ao sujeito observador.

(...)

Mas não há como observar, apurar, depurar e relatar ou comentar sem a intervenção inteligente de ajuizamentos valorativos. Que, por sua vez, dependem de critérios subjetivos - qualquer que seja o texto, da simples notícia à mais complexa reportagem ou ao mais elaborado editorial.

(...)

Se não é hipocrisia, é ingenuidade dizer, e tentar convencer os outros a acreditar, que onde se informa não se opina, como se isso fosse possível. Ainda por cima, ao se propor essa fronteira entre opinião e informação, os manuais de redação sugerem que a opinião pode contaminar perigosamente o noticiário. É uma abordagem moralista que ilude a opinião pública.

(...)

A boa obra jornalística resulta, portanto, da relação interativa entre informação e opinião - uma relação dialética, estratégica, carregada de subjetividades. (**“A mentira da objetividade”, Carlos Chaparro**)

## Texto 2

O manual ortodoxo do ofício ensina que primeiro vem a notícia. Depois a interpretação. Por fim, a opinião.

Claro que notícia e interpretação podem vir juntas – desde que fique claro o que é uma coisa e o que é outra; desde que a primeira seja fiel aos fatos e a segunda seja plural; e desde que o entrelaçamento entre elas venha mesmo para explicar e não para confundir.

O que não se deve é colocar opinião no mesmo saco da notícia, ou, pior ainda, apresentar a opinião como se interpretação fosse. Interpretação é análise o quanto possível isenta, feita com base em visões diversas de quem for do ramo. Opinião é juízo de valor. Fundamentada ou não, é uma tomada de posição.

Um exemplo gritantemente óbvio:

Notícia: pesquisa do instituto Sensus, divulgada hoje, põe Lula 10 pontos à frente de Serra num hipotético segundo turno que ocorresse agora.

Interpretação: o resultado aumenta o capital de Lula para fazer alianças com partidos como o PTB, o PL e o PP, goste disso, ou não, o PT. E mais: o resultado aumenta o dilema hamletiano de José Serra de trocar o certo, a Prefeitura em que prometeu ficar até o fim do mandato, por um Planalto que aparentemente está voltando a ficar tão duvidoso como no tempo de sua promessa.

Opinião: o resultado deve ser comemorado (ou lamentado) porque sugere que Lula deu a volta por cima da crise do mensalão. (**“Quando o repórter julga pelo leitor”, Luiz Weiss**)

## Texto 3

Há um tipo de discussão que comunicólogos, professores de jornalismo, críticos de mídia etc. adoram fazer. Diz respeito aos limites da objetividade jornalística. Começa assim: existe manipulação, há notícias tendenciosas e incompletas, o jornal serve a determinados interesses, escolhe-se o que se quer noticiar e o modo de narrar os fatos.

Até aí, nada a opor. Mas então surge uma conclusão espantosa, que virou um verdadeiro cacoete intelectual. Trata-se de afirmar que a objetividade é impossível, que a verdade não existe, que tudo é versão e que, se uma notícia seleciona alguns aspectos da realidade, nada indica que outra seleção, outro “recorte”, não seja igualmente válida.

Faz-se a crítica da manipulação para, em seguida, cair num relativismo total. E esse, sem querer, termina legitimando qualquer manipulação, uma vez que nega qualquer “realidade” com a qual a notícia possa ser comparada. Claro, há matizes e sofisticções nesse tipo de raciocínio. Nada é tão caricatural como estou dizendo. Essa é apenas a minha versão.

Prefiro, em todo caso, passar por simplista ou conservador ao afirmar apenas que acredito na verdade, na imparcialidade, na objetividade e em muitas outras velharias. O problema, obviamente, é que são coisas difíceis de alcançar. (...) (**“A objetividade sob suspeita”, Marcelo Coelho, Folha de S. Paulo, 28/3/2001**)